



**Correio Manhã**

11-09-2015

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 174177

**Temática:** Justiça  
**Dimensão:** 2276  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 1/4/5

# PAPEL FALSO DA MILHÃO A LALANDA



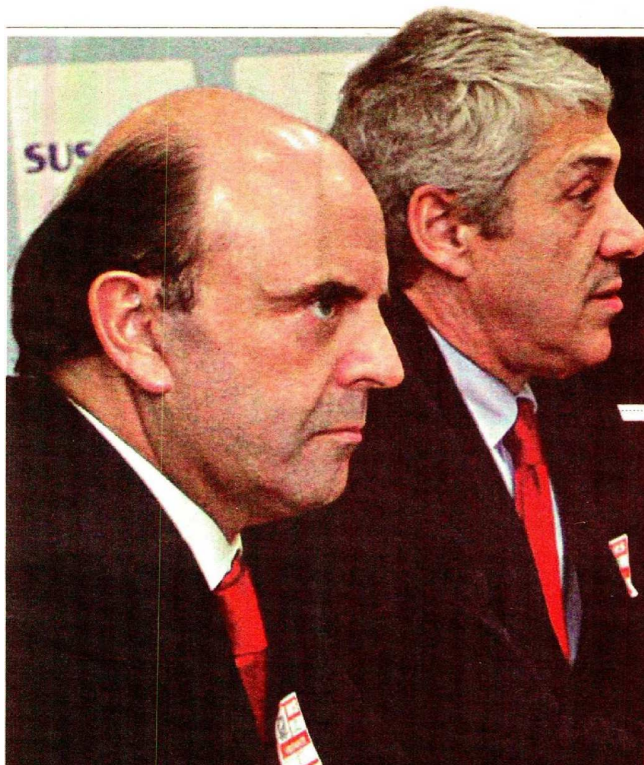
EX-PATRÃO  
DE JOSÉ  
SÓCRATES  
NOS VISTOS  
DOURADOS

■ **Documento líbio** na origem de perdão de IVA ■ **Miguel Macedo** ouvido hoje **PÁGS. 4 E 5**

4 SEXTA-FEIRA  
 11 SETEMBRO 2015

# ATUALIDADE I

ESCÂNDALO  
 VISTOS DOURADOS



INVESTIGAÇÃO ■ AUTORIDADE TRIBUTÁRIA AUTORIZOU

# Documento a ex-patrão

■ Miguel Macedo continua hoje a ser ouvido, após interrogatório ter sido interrompido

● EDUARDO DÂMASO/TÂNIA LARANJO

Um documento falso permitiu ao ex-patrão de José Sócrates, Paulo Lalande de Castro, ameaçar um milhão de euros com um reembolso de IVA. Terá sido este o valor que foi perdoado pela máquina fiscal e que, segundo a investigação do Ministério Público no âmbito do processo conhecido como Vistos Gold, foi obtido com base numa informação falsa, proveniente da Líbia.

Na origem do diferendo estava a ILS – uma empresa de Lalande de Castro e do universo da Octapharma –, que garantia ter prestado serviços médicos a um grupo de cidadãos líbios alegadamente refugiados da guerra e que, por isso, estariam isentos do pagamento do IVA.

A investigação da PJ apurou que houve contactos entre Miguel Macedo e Paulo Nuncio – o primeiro, à data, era ministro da Administração Interna e o segundo continua a ser secretário de Estado dos Assuntos Fiscais – para que Nuncio recebesse representantes da ILS no seu gabi-

■ Lalande de Castro, ex-patrão de Sócrates, volta a estar envolvido em polémica, agora no caso Vistos Gold. Recebeu um milhão de euros em IVA

nete. O governante garante que não os recebeu, mas a verdade é que o perdão fiscal foi obtido.

Está em causa saber-se, neste momento, se cabia à máquina fiscal – e a quem aceitou o perdão – atestar ou não a veracidade da informação líbia. Ai, estaria expresso que se tratava de serviços médicos, o que, ao abrigo da legislação líbia, permitiria

## Relação diz que Macedo é o único responsável político

da isenção do pagamento de IVA.

Entretanto, hoje, Miguel Macedo, que para a Relação de Lisboa “é o único responsável político com direta participação nos fatos”, continua a ser ouvido pela procuradora do Ministério Público.

Estão em causa três crimes de prevaricação de titular de cargo público e um crime de tráfico de

influências, sendo Macedo suspeito de ter beneficiado um ex-sócio, Jaime Couto Alves, e o presidente do Instituto de Registos e Notariado, António Figueiredo, com vista à obtenção de vistos Gold. Macedo está também indiciado por ter recebido prendas dos chineses, o que opodará deixar numa situação muito complicada em termos penais.

O ex-ministro já começou a ser ouvido na última terça-feira, mas a magistrada que o interro-

gou não terá ficado muito convencida com as suas explicações. As escutas onde foi apanhado deixam-no numa posição muito desconfortável, tendo ditado a sua imediata constituição de arguido.

Para interrogar Macedo, o Ministério Público teve de pedir o levantamento da imunidade parlamentar do ex-ministro. Isto porque o mesmo continua a ser deputado. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO da manhã

DIREITOS RESERVADOS

INSTRUÇÃO | TRIBUNAL CENTRAL

A instrução do processo Vistos Gold, que ocorrerá após a dedução da acusação, deverá acontecer no Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa



INFORMAÇÃO | PRIVILEGIADA

O Ministério Público defende que os altos funcionários do Estado tinham um controlo total sobre a concessão de vistos. A informação privilegiada valia milhões

DEMITIU-SE | EX-MINISTRO

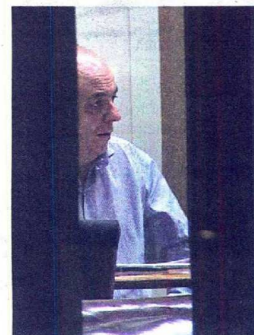
Miguel Macedo demitiu-se dias depois da prisão de Palos e Figueiredo. Na altura, garantiu que nada tinha a ver com as suspeitas de corrupção na máquina do Estado

PERDÃO FISCAL COM BASE EM INFORMAÇÃO LÍBIA

# falso dá 1 milhão de Sócrates

## Ex-diretor do SEF respondia a ministro

Manuel Jarmela Palos, ex-diretor do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, foi o primeiro diretor de polícia a ser preso por suspeitas de um crime doloso. Palos respondia ao então ministro Miguel Macedo e foram muitas as escutas que, na opinião da investigação, indiciavam um favorecimento a cidadãos chineses que pretendiam obter os vistos. Após o interrogatório judicial, Palos ainda ficou uns dias em prisão preventiva na cadeia de Évora. Foi depois para domiciliária, com pulseira eletrónica, mas o Tribunal da Relação acabou por revogar a medida. Jarmela Palos continua suspenso de funções. ■



Manuel Jarmela Palos foi o primeiro diretor de polícia a ser preso por um crime doloso



Paulo Nuncio ouvido

## Carlos Alexandre no inquérito

Carlos Alexandre é o juiz de instrução do caso Vistos Gold. O magistrado tem acompanhado a investigação de perto e confirmado sucessivamente a prisão preventiva do principal arguido, António Figueiredo, o homem forte do IRN. Além daquele quadro do aparelho do Estado, Carlos Alexandre extraiu certidões para investigar vários juizes desembargadores, o que foi entretanto arquivado pelo Supremo Tribunal de Justiça. Carlos Alexandre também validou as suspeitas contra o ex-ministro Miguel Macedo. ■



O juiz Carlos Alexandre

## Ouvido como testemunha há uma semana

Na última sexta-feira, Paulo Nuncio foi ouvido como testemunha no caso Vistos Gold. O governante garante que não recebeu ninguém da ILS, mas deixou no ar a hipótese do encontro ter acontecido. O protagonista seria um seu assessor. ■

## SECRETÁRIA DA JUSTIÇA ENVOLVIDA

Maria Antónia Anes, secretária-geral do Ministério da Justiça, foi também constituída arguida (e chegou a estar em domiciliária) por ter adulterado concursos.

## OFICIAL DE LIGAÇÃO PARA A CHINA

Miguel Macedo queria nomear um oficial de ligação para a China, para favorecer a empresa de Jaime Couto Alves. É o que resulta de uma escuta de Figueiredo com Couto Alves.

PORMENORES

**500** mil euros de investimento imobiliário permitiam a obtenção de vistos gold.

**NÃO FOI OUVIDO**  
Paulo Lalanda de Castro ainda não foi ouvido no caso Vistos Gold. Poderá ser notificado nos próximos dias, para prestar declarações no DCIAP.

**MUITO IRRITADO**  
Macedo saiu na terça-feira do DCIAP visivelmente irritado. O ex-ministro não quis prestar declarações aos jornalistas, após ter sido interrogado durante mais de seis horas.

**CONSTITUÍDO ARGUIDO**  
Miguel Macedo foi constituído arguido pela procuradora Susana Figueiredo, titular do inquérito.